

# JORNAL PETROLEIROS

## CONTRA A BARBÁRIE, A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

PETROLEIROS SE MOBILIZAM EM TODO O PAÍS APÓS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS EM BRASÍLIA E AMEAÇAS DE ATAQUES A UNIDADES DA PETROBRÁS







## O NOSSO PAPEL

Do fim do segundo turno eleitoral até você ler este impresso, passaram-se pouco mais de dois meses. Saímos da euforia da comemoração de uma final de campeonato para um estado de alerta diante dos ataques golpistas que não chegam a surpreender, mas causam apreensão.

Diante dessa situação, muitos colegas que até ontem eram reprimidos pela polícia nas assembleias na beira da rodovia passaram a torcer para que os “patriotas” também tomem sua cota pessoal de intervenção militar no lombo. É uma contradição tão compreensível quanto interessante de se refletir.

O que nos torna diferente deles? A resposta é simples: a pauta é perturbadora e ilegítima. Antes mesmo da eleição, essas pessoas já vinham pedindo golpe, criando falsas notícias sobre as urnas eletrônicas e acusando o campo progressista de desordem.

Por outro lado, a finalidade de um sindicato é organizar sua base social para participar e incidir nos debates públicos. Por isso, organizar a categoria petroleira neste momento se faz mais do que necessário.

É preciso que os petroleiros tenham clareza sobre a situação política do país e acompanhem o passo a passo dos acontecimentos. O jogo só começou.



Temos uma janela histórica, uma República em crise por ser democratizada: o que faremos? //

# CRISE NA REPÚBLICA BRASILEIRA. CEDEREMOS À BARBÁRIE?

Por Carlos Salazar\*

A certa altura da nossa greve de 2009, na Refinaria de Paulínia (Replan), houve a visita de um desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que saiu da fábrica se dizendo surpreso e assustado em relação ao tratamento da empresa com a pelegada da contingência. Os policiais militares da escolta, depois de seguidos enfrentamentos conosco naquela semana, se achegaram ao piquete, perplexos, e aceitaram uma água. **“Nós já não sabemos mais a quem a gente protege, se atendemos a Petrobrás ou a vocês”**, disseram os PMs olhando para o desembargador que conversava com os coordenadores do sindicato.

No dia 8 de janeiro de 2023, a Polícia Militar do Distrito Federal e o Exército descumpriram seu papel constitucional de garantia de funcionamento e proteção da capital brasileira. A polícia brasileira, a que mais mata no mundo segundo a Anistia Internacional, e as Forças Armadas não protegeram os prédios dos Três Poderes da República de poucos milhares de depredadores – ação para a qual talvez não fossem necessários mais recursos do que um efetivo policial que atua em estádios, toda semana, em qualquer capital brasileira.

A Soberania do Estado e a Cidadania são os primeiros itens do primeiro artigo da nossa Constituição de 1988. A inoperância dessas instituições no exercício da soberania do Estado, da legitimidade e exclusividade do uso da violência, demonstra a crise das instituições da República brasileira. O Brasil tem a terceira população carcerária do mundo, a polícia que mais mata e rejeita câmeras em seus uniformes, mas o sentimento de insegurança segue como pauta

importante da sociedade por décadas.

Contraditoriamente, o novo governo Lula ensaia a construção da cidadania do povo brasileiro, que simbolicamente lhe passou a faixa de presidente. A esperança dos trabalhadores pode vir, justamente, da diversidade da nova composição ministerial e da natureza das novas diretrizes de governo: combate à miséria, transformação profunda na educação de ensino fundamental e médio e de atendimento médico para exame e especialistas pelo SUS. Além disso, retomada do emprego, aquecimento do mercado interno e construção da soberania econômica no dia a dia de cada um de nós.

Há uma crise na República Federativa do Brasil, o que faremos como Nação? Para que servem e para quem devem servir as instituições do Estado brasileiro? O SUS, o Instituto Butantã, a Fiocruz e as redes de pesquisa das Universidades Públicas brasileiras mostraram a força das instituições públicas e foram fundamentais para nossa vacinação e sobrevivência durante a pandemia.

Nossas instituições públicas podem seguir este mesmo caminho: Petrobrás, Eletrobrás, Forças Armadas, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BNDES, Polícias (Militar, Civil e Federal), Ibama, INSS, Ministério Público, Escolas Públicas, Tribunais, Fundos de Pesquisa, Universidades, Hospitais, Postos de Saúde, Prefeituras, Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas, Secretarias, Conselhos Tutelares etc.

Temos uma janela histórica, uma República em crise por ser democratizada. Democracia, do grego, é governo da demografia, governo do Povo. Que faremos?

**\*Carlos Salazar foi petroleiro e dirigente sindical, é pesquisador em Geografia Política pela Unicamp.**





Sindipetro-SP está realizando assembleias em todas as bases para repudiar atos golpistas

# PETROLEIROS SE UNEM EM TODO O PAÍS CONTRA O GOLPISMO E AS AMEAÇAS ÀS REFINARIAS

*Após atos antidemocráticos em Brasília, trabalhadores se mobilizam contra tentativas de ataques às unidades da Petrobrás*

Por André Lucena, sob orientação

Na tarde do dia 8 de janeiro, o Brasil assistiu ao avanço definitivo do projeto golpista da extrema-direita. As cenas de destruição das sedes dos Três Poderes, em Brasília, representaram a mais significativa tentativa de desmantelamento do projeto democrático desde o fim da ditadura militar.

Mas os alvos não se limitaram à cúpula política. No mesmo dia dos ataques na capital federal, grupos bolsonaristas articularam piquetes e invasões a instalações da Petrobrás em todo o país, com o objetivo de interromper o fornecimento de combustíveis.

Conforme reportagem do Mídia Ninja, por exemplo, foi desarticulada uma tentativa de invasão à refinaria Isaac Sabbá (Reman), no Amazonas. Lá, teria sido utilizada a estrutura do Comando Militar da Amazônia para armazenamento de materiais que seriam usados no atentado.

O caso da Reman é emblemático sobre como as forças militares têm sido lenientes em relação às ameaças de ataques às refinarias. Marcadas

pela truculência durante o governo Bolsonaro, a polícia, em diversas oportunidades, articulou-se para reprimir o direito de organização dos trabalhadores. A pedido da Refinaria de Paulínia (Replan), diversas vezes multou e fichou trabalhadores impedidos de realizar assembleias do lado de dentro da unidade.

Essa mesma postura incisiva, por outro lado, não tem sido vista para tentar conter as ameaças de ataques terroristas às refinarias, desde o início do ano. O uso expressivo da força só tem sido usado contra os trabalhadores que promovem manifestações legítimas, e não contra golpistas que agem de modo ameaçador e contrário à democracia.

Já na segunda-feira (09), golpistas planejaram impedir a distribuição de combustíveis pelo país. Entre grupos de bolsonaristas, articulou-se ataques às refinarias Duque de Caxias (Reduc), Henrique Lage (Revap), Alberto Pasqualini (Refap) e Terminal de Barueri.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) passou, então, a orientar que trabalhadores

permanecessem em alerta, incentivando denúncias contra ações de cunho antidemocrático nas unidades da Petrobrás. No mesmo sentido, decidiu cobrar medidas da Gerência Executiva de Inteligência e Segurança Corporativa (ISC) da empresa.

Para o diretor do Sindipetro-SP, Juliano Deptula, não há diálogo com os praticantes de atos antidemocráticos que visam intervenção militar. “A essência do pleito dessas ações são criminosas. Essa ameaça de ataque às refinarias, mesmo que não se efetive, visa gerar um caos na população”, frisou Deptula.

Deptula chama a atenção para o fato de que os trabalhadores devem estar preparados para as mobilizações: “a defesa da democracia é um dever como trabalhador da Petrobrás”. A luta pela democracia é, também, uma defesa do modelo de soberania energética e de uma Petrobrás não privatizada.

Por isso, o Sindipetro-SP está realizando atos e assembleias em todas as suas bases com o objetivo de repudiar todos os ataques golpistas.





Foto: Roberto Parizotti

Casos ocorreram em abril e setembro do ano passado

## APÓS INTERVENÇÃO DO SINDICATO, ASSEDIADOR É TRANSFERIDO DO TERMINAL DE BARUERI

*Durante vários meses, trabalhador da Transpetro que confessou assédio sexual havia sido mantido na mesma unidade de suas vítimas*

Por Guilherme Weimann

Na véspera de Natal, no dia 24 de dezembro do ano passado, trabalhadores dos Terminais do Planalto, da Transpetro, foram surpreendidos com um informativo impresso que detalhava dois casos de assédio sexual cometidos contra funcionárias terceirizadas.

Apesar de terem sido cometidos em abril e setembro do ano passado, os casos de assédio somente tiveram uma resolução favorável às vítimas com a distribuição do material impresso. Logo após o Natal, integrantes da Presidência, da Diretoria de Transporte Marítimo, Dutos e Terminais e do Comitê de Diversidade e Inclusão da Transpetro foram pessoalmente ao Terminal de Barueri, onde ocorreram os crimes.

Com a presença da diretora do Sindipetro-SP, Cibele Vieira, e do diretor de base Rodrigo Alves de Araujo, a reunião garantiu que o assediador

não poderá mais acessar livremente o Terminal de Barueri sem uma justificativa profissional e planejamento prévio. Além disso, encaminhou a possibilidade de transferência do assediador para outra unidade, que foi confirmada posteriormente pela Transpetro. Ambas medidas têm como objetivo resguardar as vítimas e era a principal exigência do sindicato desde o início da intermediação entre vítimas e empresa.

“A postura da gestão local e da ouvidoria foi muito morosa e pouco empática com as trabalhadoras. Felizmente, a atitude da comissão ligada à cúpula da empresa foi oposta e acatou as demandas das próprias mulheres agredidas, que era garantir que não houvesse contato entre o assediador e as vítimas. Este é um princípio básico, ou seja, resguardar a segurança das vítimas acima de qualquer coisa”, opinou Vieira.

### ENTENDA OS CASOS

Em abril do ano passado, houve o primeiro assédio sexual por parte do agressor. Ele fez sinal de que iria cumprimentar uma colega de trabalho, mas tentou beijá-la. A funcionária perguntou se ele estava com algum problema na boca, mas ele foi incisivo: “Não, isso é um beijo mesmo”.

O outro caso ocorreu no último mês de setembro, inclusive registrado em Boletim de Ocorrência. Durante um almoço, o mesmo trabalhador tentou agarrar outra vítima, que negou veementemente. Entretanto, ele segurou seus braços e tentou por vários segundos beijá-la. Quando ela gritou “não”, ele largou seus braços e disse: “Tá bom, não vou te assediar mais”.

Após a conclusão da comissão instalada pela ouvidoria, ele voltou a intimidá-las indo sem necessidade profissional alguma à sala onde elas trabalham.

## SINDIPETRO-SP REALIZA RECADASTRAMENTO DOS SEUS ASSOCIADOS

*Ação visa aumentar a segurança e melhorar a comunicação direta com a categoria*

Com a virada do ano, o Sindipetro-SP inicia uma campanha de cadastramento dos seus associados - trabalhadores próprios da ativa, aposentados, pensionistas e terceirizados. O objetivo é aumentar a segurança do fluxo de informações e aprimorar o diálogo permanente com a categoria.

“Verificamos que alguns números de celulares cadastrados já não são mais dos nossos associados. Com isso, nossas informações podem estar chegando a pessoas de fora da

categoria, o que prejudica a nossa segurança”, explica Ademilson Tavares, responsável pelos atendimentos no sindicato.

Além disso, Tavares alerta para a necessidade dos associados salvarem os números do Zap Sindipetro em seus celulares. Caso contrário, o WhatsApp tende a restringir o envio de mensagens.

O link para cadastramento ficará disponível em um banner na página inicial do site do sindicato.

**Salve os números do Zap Sindipetro:**

(11) 97719-5939

(19) 99673-4769